

Comportamento de diferentes variedades de alface sob cultivo agroecológico em comunidade do Semi-árido Nordestino

Adaptation of different lettuce varieties to the agroecological system in a community of Semi-arid of Northeastern Brazil

SILVA, Alineaura F. Embrapa Semi-Árido -PE, alinefs@cpatsa.embrapa.br; BARBOSA, Ademário D.; COELHO, Antônio I. de A. Embrapa Semi-Árido; SANTANA, Luiz M. de. CODEVASF 3ª SR, luiz.manoel@codevasf.gov.br; SANTOS, Ana Paula G. Universidade do Estado da Bahia, anapaula.g2004@ig.com.br

Resumo: O objetivo do trabalho foi de avaliar o desenvolvimento e rendimento de variedades de alface em sistema agroecológico de produção. As culturas mais plantadas na horta agroecológica da comunidade de Nova Descoberta durante o ano de 2006 foram coentro, alface e pimentão, enquanto as mais vendidas foram coentro e alface. A pesquisa participativa realizada com cultivares de alface destacou o cultivar de alface Olinda como sendo o mais produtivo e aceito pela comunidade.

Palavras-chave: *Lactuca sativa*, sistema agroecológico, horta comunitária.

Abstract: The objective of this work was evaluate of participative way the growth of different lettuce varieties in agroecological system production. The species more cultivated in the Nova Descoberta community agroecological vegetable garden during the year of 2006 they were cilantro, lettuce and pepper, while the more sold was cilantro and lettuce. The participative research point Olinda as being the most productive lettuce cultivate and accepts for the community.

Key words: *Lactuca sativa*, agroecological system, community vegetable garden.

Introdução

As áreas de cultivo comunitário estão cada vez mais presentes no meio rural, viabilizando atividades coletivas de caráter social prioritário e inovador. As hortas cultivadas comunitariamente, principalmente quando envolvem parcerias entre diversos setores são um bom exemplo de utilização eficiente da terra e promovem melhoria na qualidade de vida e na oferta de alimentos para a população (GALLO *et al.*, 2007). A agroecologia, quando voltada para os cultivos anuais, agrega diversos componentes produtivos, culturais e sociais que se complementam e dão um caráter ecológico ao sistema produtivo, formando sólida base científica para uma agricultura alternativa sustentável (ALTIERI, 2002).

A construção de conhecimento a partir de metodologias participativas e educativas, com aporte informacional e pedagógico a respeito da Agroecologia, com a formação em grupos, estará apontando para uma nova maneira de se relacionar com o meio ambiente. O agricultor sentir-se-á parte dele e a partir de então trabalhará no sentido de mudar e equilibrar o seu sistema de “sobre-vivência”, sem abandonar as atividades produtivas. Essa nova postura do agricultor levará com que ele adquira progressivamente uma compreensão dos processos naturais, não precisando mais de

receitas para orientar as suas práticas (BALEM & SILVEIRA, 2007). Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o comportamento de variedades de alface em cultivo agroecológico na comunidade de Nova Descoberta no Semi-Árido Nordestino.

Material e métodos

O trabalho foi desenvolvido na comunidade de Nova Descoberta (Latitude 9° 08' 33" Sul; Longitude 40° 19' 25" Oeste, Altitude 370m), distrito de Petrolina-PE, localizada no Perímetro Irrigado de Bebedouro, no período de janeiro a agosto de 2006. A análise de solo da área da horta da comunidade revelou as seguintes características: pH=6,7; C.E.= 0,24d/S/m; P= 7 mg dm⁻³; K= 0,30 cmol_c dm⁻³; Ca= 2,4 cmol_cdm⁻³; Mg= 0,7 cmol_c dm⁻³; Na= 0,01 cmol_c dm⁻³; Al= 0,05 cmol_c dm⁻³; H+Al= 1,32 cmol_c dm⁻³; S= 2,24 cmol_c dm⁻³; CTC= 3,39 cmol_c dm⁻³; V= 66%; Areia=91%, Silte=7% e Argila=2%.

A área da horta, de aproximadamente 2,5 hectares, foi dividida em canteiros de 17,0m x 1,0m, gerando espaço suficiente para o trabalho das vinte e cinco famílias (cada família com 5 canteiros). A adubação básica para todos os canteiros foi semelhante, sendo utilizados 7 litros/m² de esterco, 0,8kg/m² de torta de mamona e 0,250kg/m² de fosfato de rocha, todos elementos permitidos em cultivo orgânico (Instrução Normativa N° 7, de 17 de maio de 1999).

As três variedades de alface utilizadas na avaliação foram “Olinda”, “Elba” e “Cristina”, todas escolhidas com base na aceitação pelos agricultores. Foram plantadas em quatro áreas distintas na horta comunitária, sendo que a condução e os tratamentos culturais (adubação, capinas e pulverização com biofertilizantes na fase inicial) foram realizados conforme práticas locais de cada agricultor e seguindo as recomendações para cultivos agroecológicos. O experimento foi instalado no delineamento inteiramente casualizado com 4 repetições, repetido nas quatro áreas da horta (sistema produtivo). Durante o trabalho foi aplicado um questionário em 20 representantes das 25 famílias da comunidade abordando sobre as espécies mais utilizadas e comercializadas na horta bem como sobre o uso de biofertilizante.

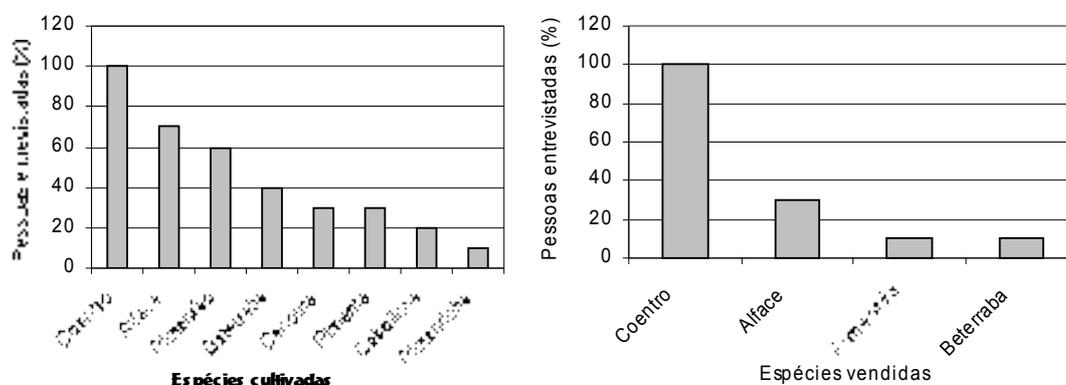
A colheita do experimento participativo foi realizada em agosto de 2006, com a colaboração da comunidade em todas as etapas, desde a pesagem das cabeças até a avaliação visual com notas para cada variedade. Foram avaliados o diâmetro de cabeça e diâmetro de caule (cm), peso fresco de cabeça (g), número de folhas e aceitação pela comunidade (notas de 0 a 10). Os dados levantados foram submetidos à análise de

variância e foi aplicado o teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade, permitindo uma discussão científica dos resultados alcançados.

Resultados e discussão

De acordo com o levantamento realizado por meio do questionário aplicado na comunidade observou-se que as espécies mais cultivadas na horta agroecológica de Nova Descoberta foram coentro, alface e pimentão, sendo citadas por 100, 70 e 60% dos entrevistados, respectivamente (Figura 2). Dentre as espécies mais cultivadas, as mais comercializadas foram coentro e alface, citadas por 100 e 35% dos entrevistados no momento da entrevista (Figura 2).

Figura 2: Percentual de entrevistados que afirmaram cultivar (A) e comercializar (B) as



diferentes espécies na comunidade de Nova Descoberta, 2006.

A entrevista realizada na comunidade justificou o trabalho com as cultivares de alface, sendo uma espécie de maior representatividade para cultivo e comercialização. Neste trabalho, realizado com as diferentes variedades de alface observou-se, de maneira geral, que a variedade Olinda foi a que apresentou maior produção de cabeça na maioria das áreas cultivadas. Os resultados mostraram que em algumas áreas as cultivares de alface apresentaram comportamento bastante semelhante enquanto que em outras se verificaram diferenças no peso e diâmetro das cabeças (Tabela 1).

As culturas mais plantadas na horta agroecológica da comunidade de Nova Descoberta durante o ano de 2006 foram coentro, alface e pimentão, enquanto as mais vendidas foram coentro e alface. A pesquisa participativa realizada na horta agroecológica de Nova Descoberta apontou a cultivar de alface Olinda como sendo a mais produtiva e aceita pela comunidade.

Tabela 1: Avaliação de cultivares de alface da horta agroecológica de Nova Descoberta, 2006.

Sistema produtivo	Variedade	Peso Cabeça Fresca (g/planta)	Nº de Folhas/Planta	Diâmetro Cabeça (cm)	Diâmetro Caule (cm)	Preferência do Produtor (0 a 10)
1	Olinda	273,89 a*	22,33 a	31,83 a	1,85 a	8,50 a
	Elba	287,71 a	21,96 a	33,83 a	1,72 ab	8,62 a
	Cristina	267,08 a	18,17 b	32,00 a	1,49 b	8,37 a
	<i>C.V.</i>	19,86	7,65	4,92	9,69	9,66
2	Olinda	322,71 a	20,83 a	32,25 a	1,84 a	9,70 a
	Elba	258,96 a	22,21 a	33,13 a	1,65 a	9,50 a
	Cristina	264,58 a	21,08 a	32,08 a	1,84 a	9,00 a
	<i>C.V.</i>	12,41	7,83	7,84	8,79	3,58
3	Olinda	209,17 a	17,75 a	31,08 a	1,74 a	9,13 a
	Elba	126,88 b	15,58 a	26,04 a	1,25 b	5,75 b
	Cristina	216,46 a	16,79 a	30,46 a	1,62 a	8,75 a
	<i>C.V.</i>	20,29	11,46	10,58	8,25	16,08
4	Olinda	328,75 a	23,17 a	39,08 a	1,76 a	9,00 a
	Elba	188,75 b	21,08 b	31,08 b	1,49 b	7,75 a
	Cristina	238,96 b	23,67 a	34,50 b	1,55 b	7,75 a
	<i>C.V.</i>	11,11	3,85	5,94	5,91	7,90

*Médias seguidas pela mesma letra na coluna não diferem entre si ao nível de 5% de probabilidade pelo teste Tukey.

Referências bibliográficas

- ALTIERI, M. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. Guaíba, RS: Agropecuária, 2002. p.592.
- GALLO, Z.; SPAVOREK, R. B. M.; MARTINS, F. P. L.. Das Hortas Domésticas para a Horta Comunitária: um Estudo de Caso no Bairro Jardim Oriente em Piracicaba, SP, Disponível em: [http://www.acompanhamentoproninc.org.br/producao/artigos/projeto-piloto-\(corpo\).pdf](http://www.acompanhamentoproninc.org.br/producao/artigos/projeto-piloto-(corpo).pdf) Acesso em 19 de jun 2007.
- BALEM, T. A.; SILVEIRA, P. R. Agroecologia: Além de uma Ciência, um Modo de Vida e uma Política Pública, Disponível em: <http://www.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/01.pdf>. Acesso em 19 jun 2007.
- Instrução Normativa N° 7, de 17 de maio de 1999. Diário Oficial da União. Publicado. Ministério da Agricultura e Abastecimento.